

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Argentina ganha da Suíça e encara ingleses na semi

O duelo entre Argentina e Inglaterra será na quarta-feira, às 16h



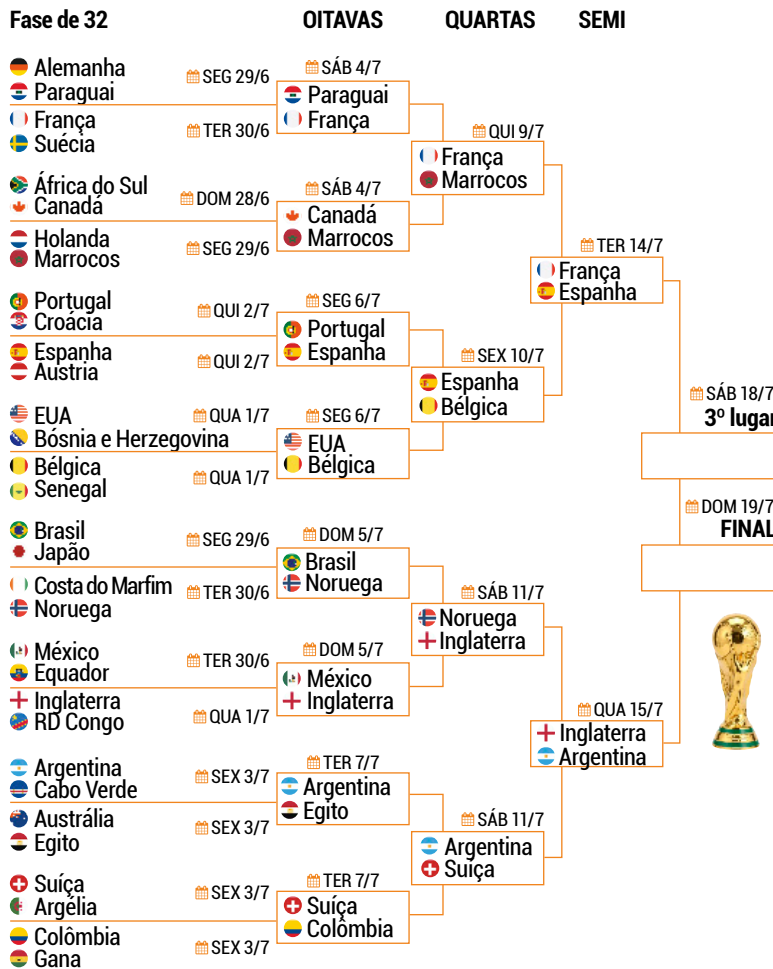
Cada jogo do mata-mata desta edição da Copa do Mundo tem sido uma provação para a seleção argentina. Nas quartas de final não foi diferente. No Arrowhead Stadium, em Kansas City, os atuais campeões se aproveitaram da superioridade numérica provocada por um expulsão infantil de Embolo para bater a Suíça por 3 a 1 após a prorrogação e se classificar às semifinais.

O duelo entre Argentina e Inglaterra está agendado para a próxima quarta-feira às 16h. O jogo será no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta.

Essa, definitivamente, não é a mesma Argentina campeã no Catar-2022. O estilo de jogo é diferente, e a dependência de Messi, maior. O cenário pode não ser favorável, mas basta Messi tocar na bola para que o ambiente mude. Aos 10 minutos, o craque cobrou escanteio, Mac Allister tocou de cabeça e colocou a Argentina na dianteira.

Na volta do intervalo, a Suíça adotou uma postura mais incisiva. Aos 22, finalmente os europeus acharam o gol. Ndaye tabelou com Ricardo Rodríguez, bateu cruzado e empatou o jogo.

O bom momento suíço teve um balde de água fria quando, cinco minutos depois, o juiz mar-



cou uma falta sobre Embolo. O VAR recomendou a revisão por simulação. O principal jogador da Suíça recebeu, então, o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Com um a mais, a Argentina partiu para cima, e Kobel teve de fazer defesas importantes para levar o jogo para a prorrogação.

Na prorrogação, os sul-ame-

ricanos mataram o jogo. Aos sete minutos do segundo tempo, Julián Álvarez caprichou em um chute no ângulo para marcar. A Suíça partiu para o tudo ou nada e deixou a retaguarda desguarnecida. No contragolpe, a Argentina montou um ataque perfeito com Almada. Lautaro Martínez aproveitou o rebote e decretou a vitória.

Bellingham brilha, Inglaterra bate a Noruega e vai às semifinais

Em mais um jogo duríssimo, a Inglaterra superou a Noruega por 2 a 1 no sábado, no Hard Rock Stadium, em Miami, e avançou às semifinais da Copa do Mundo 2026. Os ingleses anularam o artilheiro Erling Haaland, algoz do Brasil, e contaram com o brilho de Jude Bellingham para manter vivo o sonho de conquistar o Mundial novamente após 60 anos.

Diferentemente da postura adotada pela seleção brasileira contra a Noruega, a Inglaterra encarou os escandinavos como protagonista e controlou boa parte do jogo. Já a traiçoeira equipe norueguesa, como mostrou ao longo da Copa, aproveitou a falta de efetividade inglesa para abrir o placar com Andreas Schjelderup, autor de duas assistências diante do Brasil.

O empate veio nos minutos finais do primeiro tempo, em jogada individual de Jude Bellingham. O meio-campista do Real Madrid é o principal destaque inglês no Mundial.

A etapa final foi de um jogo franco, em que a Noruega demonstrou diferentes facetas para agredir a Inglaterra, seja em contra-ataques ou trocando passes na entrada da área.

Os ingleses mantiveram maior posse de bola e sofreram para marcar os habilidosos pontas da seleção norueguesa, que acertou a trave e teve um gol corretamente anulado. Contudo, não conseguiram a bola chegar a Haaland em condições de o centroavante finalizar.

O duelo foi decidido na prorrogação e apareceu a estrela de Bellingham, que balançou as redes após falha de Nyland para igualar Harry Kane na artilharia da Inglaterra no Mundial, com 6 gols, e garantir a classificação inglesa.

Na semi, a Inglaterra enfrenta a Argentina em um confronto que, além do futebol, revive rivalidades políticas históricas. O jogo está marcado para a próxima quarta-feira, 15 de julho, às 16h (horário de Brasília), em Atlanta.



Jude Bellingham marcou os dois gols da vitória inglesa

Espanha vence a Bélgica, garante a classificação e irá enfrentar a França por vaga na final



Vitória mantém vivo o sonho espanhol do bicampeonato

O sonho de colocar uma segunda estrela no escudo permanece vivo para a Espanha. Na sexta-feira, a Fúria se classificou às semifinais da Copa ao vencer a Bélgica por 2 a 1 em Los Angeles. O triunfo colocou os ibéricos no caminho da França. O confronto que define o primeiro finalista deste Mundial será amanhã às 16h (horário de Brasília), em Dallas.

As duas seleções têm se acostumado a jogos decisivos. A Espanha levou a melhor nos dois confrontos mais recentes, ambos em semifinais. No ano passado, em Stuttgart, pela Liga das Nações (torneio entre as nações europeias que ocorre a cada duas

temporadas), deu Fúria: 5 a 4. Em 2024, na Eurocopa, o triunfo foi por 2 a 1, em Munique, novamente na Alemanha.

A última vez que a França bateu os rivais em uma partida decisiva foi em 2021. As seleções disputaram a final daquela Liga das Nações, em Milão (Itália). Os franceses ganharam por 2 a 1.

No duelo contra os belgas, mais uma vez, a solução espanhola para um jogo duro saiu do banco de reservas. E novamente, foi Mikel Merino. Assim como nas quartas de final, contra Portugal, foi do meia, já no fim da partida, o gol da classificação.

A Espanha abriu o placar aos

29 minutos. Lamine Yamal lançou Pedro Porro na direita. O lateral cruzou e o meia Dani Olmo finalizou de primeira. Courtois defendeu, mas o rebote sobrou para Fabian Ruiz marcar.

O empate belga veio aos 39 minutos da etapa inicial. De Bruyne recebeu pela direita e cruzou. O atacante Charles De Ketelaere superou o zagueiro Pau Cubarsi e cabeceou para o gol.

O gol da vitória espanhola veio aos 42 minutos. Cubarsi bateu da intermediária, o goleiro defendeu parcialmente e Merino - que entrara em campo dois minutos antes - completou para as redes.